

Primeiros assaltos

A saída dos ministros da Previdência, Cultura e Ciência e Tecnologia é apenas uma das muitas consequências do choque entre o Legislativo e o Executivo, que está em desdobramento. Os ministros agiram eticamente porque tinham sido designados — a nomeação não passou de formalidade — pelo presidente Ulysses Guimarães, o Senhor Legislativo, a quem tinham de apoiar.

Nenhum deles deixa marca administrativa. O deputado Luís Henrique cumpriu o dever com correção, mas sem brilho. Celso Furtado deu sua contribuição para a cultura com a recomendação de que o PMDB cuidasse do corpo porque tinha perdido a alma. Renato Archer aplicou um plano de descentralização da saúde e sepultou a questão da compra de apartamentos, iniciativas de seu antecessor, investigadas agora pelo Tribunal de Contas da União.

O ato mais importante dos ministros foi deixarem o ministério com dignidade. Criaram, com essa atitude, outro problema político. Como ficarão os ministros que realmente integram o PMDB, que se revigorou, moralmente, com as atitudes de seu presidente, o Dr. Ulysses, o homem que está, no momento, escrevendo a História? Os outros não importam porque continuam, no íntimo, arenistas. Os do PMDB, porém, terão de se definir.

Ao assumir com altivez a defesa da Constituinte, Ulysses conseguiu refazer sua can-

didatura a Presidente da República e lembrou o glorioso antecandidato ao dizer que viera para fazer a Constituição, não para ter medo. Reaglutinou o PMDB sob a sua liderança, restaurando-lhe a face perdida com as adesões, e o livrou, ao mesmo tempo, do desgaste do Governo, pois voltou a ser o principal líder da oposição.

Brilhou tanto a estrela política de Ulysses que se pode supor que estavam a polí-la até mesmo os mais diretos assessores do Presidente da República. O PMDB é o responsável por todos os grandes erros cometidos nesta República valeu-se deles, como ocorreu com o Plano Cruzado, porém consegue afastar-se do Governo quando a inflação atinge a quase um por cento ao dia. Somente uma inteligência política invulgar, como a de seu presidente, seria capaz de tanta habilidade.

Os aspectos partidários estão a colocar, em segundo plano, o mais importante: o confronto Legislativo-Executivo, decorrente do processo de transferência de Poder em curso. Com o Executivo fraco e indeciso, o Legislativo avançou muito na nova Constituição. Descrente de ambos, a sociedade, no entanto, não está preocupada com o aperfeiçoamento democrático mas em como sobreviver ao trileão, disparada, à inércia, ao desânimo etc. Quem sensibilizar as ruas será vencedor dessa luta que está nos primeiros assaltos.